



# CONGRESSO BRASILEIRO DE ADOLESCÊNCIA

Florianópolis | SC

1 a 4 de novembro | 2012

## Trabalhos Científicos

**Título:** Obesidade: Conhecimento Prévio De Adolescentes Do Município De Araguari Sobre Um Importante Fator De Risco Para Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

**Autores:** DANIELA HENRIQUES SOARES LOPES DEBS (FACULDADE DE MEDICINA FUPAC ARAGUARI); ANA CAROLINA LARA FERRÃO (FACULDADE DE MEDICINA FUPAC ARAGUARI); JÉSSICA BORGES CARRIJO (FACULDADE DE MEDICINA FUPAC ARAGUARI); LIAN PADOVEZ CUALHETA (FACULDADE DE MEDICINA FUPAC ARAGUARI); MARIANA SILVA LOBO (FACULDADE DE MEDICINA FUPAC ARAGUARI); OSMAR JOSÉ DA SILVA JUNIOR (FACULDADE DE MEDICINA FUPAC ARAGUARI); SAMUEL RIBEIRO DIAS (FACULDADE DE MEDICINA FUPAC ARAGUARI); TACIANE TORRE LOURENÇO (FACULDADE DE MEDICINA FUPAC ARAGUARI); VINICIUS DUARTE AMORIM (FACULDADE DE MEDICINA FUPAC ARAGUARI)

**Resumo:** Objetivo: Embasado no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022, do Ministério da Saúde, e na proposta de deter o crescimento da obesidade em adolescentes e adultos, os autores optaram por investigar o conhecimento prévio de adolescentes sobre este importante fator de risco. Metodologia: Estudo transversal, realizado em 2012 entre adolescentes do quinto ao nono ano da rede municipal de educação. O instrumento de coleta foi um questionário previamente discutido e auto aplicado. Resultados: Foram incluídos no estudo 1424 adolescentes de todas as 16 escolas municipais, de zona urbana e rural, com idade média de 11,8 anos ( $\pm 1,9$ ), que compareceram a aula no dia da aplicação do questionário. Quando apresentados a uma lista composta por fatores de risco para hipertensão arterial, a obesidade foi reconhecida como fator de risco por 26,8% dos adolescentes. Quando questionados sobre obesidade ser ou não fator de risco para Diabetes, 70,6% não considerou tal relação. Por fim, quando interrogados sobre Doenças cardiovasculares como uma das possíveis complicações da Obesidade, 62,2% negou tal relação. Conclusão: Os adolescentes da rede municipal de educação demonstraram não reconhecer obesidade como fator de risco para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Estes dados afirmam a necessidade e urgência de realização de programas educativos visando preparar o adolescente, futuro adulto, para o enfrentamento e detenção destas patologias.